

INCLUSÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

LOURENÇO, Érica Simone¹
PELOZO, Rita de Cassia Borguetti²
VIEIRA, Kátia Solange Borges³
VIEIRA, Rosimeire Garcia⁴

RESUMO

Este artigo tem como objetivo explicitar a importância de incluir os alunos da EJA na era digital. Enfatiza a importância da atualização docente em relação as tecnologias, de modo a permitir que o mesmo seja mediador do processo de ensino aprendizagem dos educandos jovens e adultos. O presente trabalho fundamentou-se em pesquisa bibliográfica, baseando-se nos autores: Freire (1996), Freire (2009) e Nóvoa (1996). O mesmo poderá contribuir para estudos posteriores na área, além de auxiliar os profissionais envolvidos nesta modalidade de ensino.

Palavras – chave: inclusão digital. Tecnologia. Educação de adultos.

ABSTRACT

This article has as objective to explicitar the importance to include the pupils of the EJA in the digital age. It emphasizes the importance of the teaching update in relation the technologies, in order to allow that the same he is mediating of the education process learning of adult young educandos e. The present work was based on bibliographical research, being based on the authors: Freire (1996), Freire (2009) and Nóvoa (1996). The same it will be able to contribute for posterior studies in the area, beyond assisting the involved professionals in this modality of education.

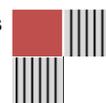
Keywords: Digital inclusion. Technology. Education of adults.

¹ Discente do curso de Pedagogia da FAIP, cursando o 6º termo. Email: éricasimonee@hotmail.com

² Pedagoga (UNESP), Msc e Dra. em Educação (UNESP). Docente do curso de Pedagogia/FAIP. Professora orientadora da produção do artigo. Email: ritaborguetti@hotmail.com

³ Discente do curso de Pedagogia da FAIP, cursando o 6º termo. Email: katynha00@hotmail.com

⁴ Discente do curso de Pedagogia da FAIP, cursando o 6º termo. Email: meiri_gavi@hotmail.com



INTRODUÇÃO

O estudo tem como objetivo explicitar a importância de incluir os alunos da EJA na era digital que hoje vivemos.

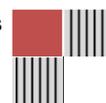
Nos dias atuais, além da importância do saber ler e escrever, também há necessidade de ter noções básicas e poder ter contato com a tecnologia. Possibilitar a inclusão dos jovens e adultos neste mundo digital garantirá aos alunos da EJA maiores possibilidades de inserção social. No entanto, para concretização deste ato ainda há muito a ser implementado e superado, visto que envolve alguns fatores como: falta de professores capacitados para lidarem com as tecnologias; a dificuldade de adquirir os meios tecnológicos e manuseá-los dos alunos de mais idade da EJA; entre outros. Esses entraves tornam mais difíceis à aprendizagem em relação à tecnologia, dificultando a inserção digital dos alunos da EJA. Podemos afirmar que ainda há muito a ser feito para transformar a situação destes jovens e adultos.

Portanto, o referido trabalho visa colaborar para que sejam visualizadas as dificuldades existentes sobre o assunto, para que assim possam ser amenizadas e superadas ao longo do tempo pelos alunos e professores da EJA, de modo a colaborar com o educador no sentido de inserir os educandos a era digital, possibilitando-lhes o acesso às novas tecnologias, evidenciando sua importância e auxiliando na utilização correta e inteligente dos recursos tecnológicos, provocando no indivíduo mudanças de pensamentos e atitudes, bem uma melhor inserção na sociedade.

EDUCAR PARA INCLUIR E TRANSFORMAR JOVENS E ADULTOS

Saber ler e escrever são dois importantes atos para inserir o indivíduo na sociedade. Não existe uma total integração social quando não se conhece a leitura, nem tão pouco a escrita. No Brasil, muitos não tiveram a oportunidade de estudar no tempo adequado, devido a vários motivos, entre os quais; a necessidade de trabalhar ainda jovem. Fica então a questão: Por que não aprender em uma idade mais avançada, já que não foi possível iniciar ou concluir os estudos na adolescência?

Além do ler e escrever, nos dias atuais, outro fator de bastante destaque é o domínio dos meios digitais. Hoje, é de grande importância que os indivíduos tenham noções de informática, de modo a garantir uma melhor inserção no mundo do trabalho e das informações.



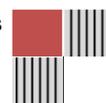
No entanto, qualquer tipo de aprendizagem, para auxiliar na transformação do indivíduo, deve ser significativa. Para isso, Freire (2009) defende a abordagem de temas com significado local, apresentando como proposta a ocorrência de uma educação libertadora, dialógica, capaz de contribuir para a formação de um aluno mais engajado e atuante na sociedade, enfocando o processo de investigação e a estudo temático. Somente desta forma os anseios, as inquietações, as reivindicações dos grupos virão “[...] carregadas de significação de sua experiência existencial e não da experiência do educador” (p.20), sendo possível trazer a realidade para dentro da sala de aula da EJA, permitindo uma formação contextualizada para jovens e adultos.

O USO PEDAGÓGICO DO COMPUTADOR X FORMAÇÃO DOCENTE

Uma vez mencionado em como deve ser o processo de aprendizagem de jovens e adultos, urge-nos apontar o computador como recurso muito útil a aprendizagem. O uso deste faz parte do contexto atual e, assim sendo, deve ser apresentado a esta clientela. No entanto, muitos professores ainda têm dificuldades e resistência ao uso das tecnologias. Como ressalta Almeida (2009), “[...] Os professores treinados apenas para o uso de certos recursos computacionais são rapidamente ultrapassados por seus alunos, que têm condições de explorar o computador de forma mais criativa, e isso provoca várias indagações quanto ao papel do professor e da educação” (p.109).

Como falar de incluir os alunos da EJA na era digital se os próprios professores se sentem inseguros quanto ao uso da informática? Eis o grande desafio que deve ser enfrentado pelos docentes da atualidade. É preciso que os mesmos se preocupem em ensinar o que nem sempre aprenderam, para que superando seus limites, possam se tornar cada vez melhores no exercício da prática pedagógica.

O professor deve ser o mediador do processo de transformação social.. Assim sendo, cabe a ele assumir uma postura comprometida com a análise de sua própria aprendizagem profissional, visando o seu desempenho e, assim, usando a informática e, conseqüentemente, fazendo com que seus alunos a utilizem de forma independente. Como afirma Nóvoa (1996) “A experiência não é nem formadora nem produtora. É a reflexão sobre a experiência que pode provocar a produção do saber e a formação. Hoje, formação não é qualquer coisa prévia à ação, mas que está e acontece na ação.” (p.38)



Portanto, é necessário que o professor se conscientize que é preciso um processo de formação permanente dele, que será feito através da prática, da reflexão sobre a prática e da apropriação de conhecimentos teóricos para desenvolver uma transformação na prática pedagógica.

Segundo Nóvoa (1996):

Mesmo o professor preparado para utilizar o computador para a construção do conhecimento é obrigado a questionar-se constantemente, pois com frequência se vê diante de um equipamento cujos recursos não consegue dominar em sua totalidade Além disso, precisa compreender e investigar os temas ou questões que surgem no contexto e que se transforma em desafios para sua prática – uma vez que nem sempre são de seu domínio, tanto no que diz respeito ao conteúdo quanto à estrutura.(p.109).

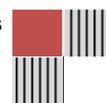
Ao demonstrar segurança na operacionalização dos recursos, o professor pode incentivar os educandos em sua utilização, apontando-lhes seus benefícios. A orientação do professor é fundamental para que esses alunos rompam as barreiras e percebam que apesar da complexidade da máquina é possível tocar, experimentar e tornar o computador um aliado para facilitar a sua alfabetização e toda sua trajetória escolar. Como afirma Nóvoa (1996):

Tudo isso implica que o professor tenha autonomia para vivenciar a dialética da própria aprendizagem e da aprendizagem dos seus alunos e reconstrua continuamente teorias, em um processo de preparação que se desenvolve segundo o ciclo descrição- execução-reflexão-depuração. Isso sem dúvida exigirá dele maior qualificação, tanto acadêmica quanto pedagógica. (p. 111)

Para fazer uso das tecnologias é necessário que o professor queira utilizá-las. Para isso, segundo Freire (1996) o educador deve estar disponível “[...] ao risco, a aceitação do novo que não pode ser negado ou acolhido só porque é novo, assim como o critério de recusa ao velho não é apenas o cronológico” (p.35). Ou seja, o educador deve ter claro que o uso das tecnologias é fundamental ao educando na era digital e, por isso, deve estar disposto a aprender para poder ensiná-los.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O analfabetismo digital atinge não somente pessoas que nunca tiveram contato com a escrita, como os alunos do EJA; mas também pessoas mais velhas, que apesar de letradas, não tiveram condições, oportunidades ou vontade de lidar com este recurso. No entanto, hoje, faz-se



necessário a utilização das mídias, principalmente aos indivíduos que estão atuando no mercado de trabalho.

Daí a necessidade de ter professores ou outras pessoas capacitadas para auxiliar os jovens e adultos, que procuram a escola, na inclusão na era digital, de modo a proporcionar-lhes a atualização e melhor inserção no contexto social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 50 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

_____. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 37 ed. São Paulo: Paz e Terra: 1996.

NÓVOA, A. (org). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1996.

